

## Editorial

“Um dos males da nacionalidade que com tanto esforço construímos, é o nosso ufanismo. Palavra tirada de um livro cretinizante, [...] onde tudo que o Brasil fez aparece cor-de-rosa e azul. Maior seria a nossa grandeza se distinguíssemos as virtudes dos defeitos que se entrelaçaram em nosso destino de nação”

(Oswald de Andrade)

A última edição da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* de 2024 traz oito artigos inéditos que tratam de variados aspectos da “questão regional”. Ela está sendo publicada quando a sociedade brasileira finalmente logra encarar alguns fantasmas do passado recente em um âmbito de menor instabilidade institucional. No entanto, apesar dos avanços realizados, em especial, na esfera social e na área econômica, ainda se divisam problemas não irrelevantes que desafiam o campo político.

Neste número da RBDR presta-se homenagem a Oswald de Andrade. Nascido em São Paulo a 11 de janeiro de 1890, José Oswald de Sousa de Andrade notabilizou-se por sua ativa participação na *Semana de Arte Moderna*, que teve lugar em São Paulo no ano de 1922. Depois de ter passado pelo Colégio São Bento e após a malograda tentativa de ingressar na Faculdade de Direito, em 1909, entregar-se-ia à carreira jornalística no *Diário Popular*, aí se dedicando à crítica teatral. Mas, apenas dois anos depois, deixa o *emprego* para fundar um semanário satírico, a que batizou de *O Pirralho*. O fato de este ter deixado de circular em 1917 não impediu que Oswald de Andrade criasse novos periódicos, como *Papel e Tinta*, que começou a ser publicado em 1920. Como, porém, podia contar com os recursos da família financeiramente abastada, deu-se ao luxo de viajar bastante, casar muito e ampliar quase ilimitadamente suas relações com os maiores escritores e intelectuais de sua época. Sua obra se estende da poesia (p. ex. *Pau Brasil*, de 1925), passando pelo romance (p. ex. *Memórias sentimentais de João Miramar*, de 1924) e o teatro (p. ex. *O rei da vela*, de 1937), até a literatura militante (p. ex. *Manifesto Antropófago*, de 1928). Tomar por referência os escritos de Oswald de Andrade – falecido em 22 de outubro de 1954, portanto, há 70 anos atrás – pode favorecer uma compreensão dos dilemas do Brasil das primeiras décadas do século XX. E sua reverberação sobre a evolução ulterior do país.

Isto posto, é preciso lembrar que a RBDR continua se propondo a ser *lócus* de debate interdisciplinar sobre temas relacionados à questão regional, sobretudo, em países periféricos. Por intermédio da publicação de artigos, ensaios e resenhas originais, principalmente, da área de planejamento urbano e regional, a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* se apresenta como espaço para esse debate. Entretanto, submissões com origem na geografia, economia, antropologia, sociologia e ciência política também serão bem-vindas. E se convergirem para assuntos referentes a desenvolvimento regional, recebem-se até contribuições de áreas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo. Os artigos e ensaios publicados na RBDR podem ser de caráter teórico ou ter natureza mais empírica; consistir de estudos sobre desenvolvimento regional na/da América Latina (inclusive, no/do Brasil) ou de análises que envolvam diversas escalas geográficas para investigar processos de desenvolvimento e, sendo o caso, enfatizar suas causas e revelar a participação de instituições e/ou sujeitos na formulação e implementação de políticas de desenvolvimento no território.

Em seguida, apresentam-se brevemente os oito artigos desta edição da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. São textos inéditos, como já dito, que convergem com o perfil da RBDR, dado o objetivo, sempre lembrado, de esta apresentar-se como *lócus* qualificado para impulsionar o debate sobre a questão regional.

O primeiro artigo – “Indicações geográficas e barreiras técnicas no comércio internacional” – é de autoria de Gabriel de Oliveira Rodrigues. Os resultados a que aí chegou sugerem que indicações geográficas propiciam distinção nos produtos, já que seguem processos únicos de produção, culminando em um cesto diferenciado de bens. Ademais, as indicações geográficas contribuem para o desenvolvimento regional, dada a institucionalização das barreiras técnicas nas relações comerciais.

Em “A experiência migratória dos médicos cubanos no Vale do Taquari/RS”, Rosmari Terezinha Cazarotto, Rogério Leandro Lima da Silveira e Grazielle Betina Brandt apresentam resultados de pesquisa sobre a experiência migratória dos médicos cubanos e a capilarização do Programa Mais Médicos no Vale do Taquari, assim como sobre a educação em saúde no contexto pesquisado e, também, a situação atual dos médicos de Cuba remanescentes na região.

Valdir Júnio dos Santos assina o artigo “Extensão universitária e impactos socioeconômicos nos territórios”, no qual busca analisar os impactos dos projetos extensionistas do Instituto Federal Fluminense. Os resultados indicam que a ação de extensão em causa gera impactos positivos, proporcionando a disseminação do conhecimento e atendendo às demandas da comunidade. Mas, é preciso aproximar a ação extensionista mais da população e adotar um planejamento de longo prazo.

No artigo “A globalização da natureza no Vale do Jequitinhonha/MG: a modernização ecológica na monocultura de eucalipto”, Pacelli Teodoro examina a expansão do cultivo de eucalipto no Vale do Jequitinhonha desde os anos 1970 – e como a mesma é legitimada pelo discurso da sustentabilidade. Ou seja: a exploração

de recursos comuns, voltada para o mercado mundial, já não requer a justificativa da criação de empregos ou outra qualquer. Basta que seja ‘ambientalmente sustentável’.

“A captação de transferências voluntárias na Região Metropolitana do Agreste Alagoano”, de Danielle de Paula Correia Bellé e Bruno Setton Gonçalves, é o quinto artigo deste número da RBDR. Aí se mostra, em detalhe, que a participação das transferências nos orçamentos da Região Metropolitana do Agreste alagoano, entre 2013 e 2023, pode ser considerada baixa, revelando haver reduzido dinamismo econômico e limitada autonomia por parte dos municípios da região.

Já no sexto artigo, “Crescimento urbano e impactos ambientais na Amazônia Legal brasileira: o caso de Sinop/MT”, Rodolfo Fares Paulo, Agnêia Luciana Lopes de Siqueira e Aumeri Carlos Bampi examinam, de diversos ângulos, o desenvolvimento do município de Sinop. Os resultados preliminares sugerem que, a despeito dos benefícios econômicos e sociais, o desenvolvimento de Sinop também gerou impactos ambientais significativos, o que requer políticas públicas mais eficazes.

David Figueiredo de Almeida e Adeilson Pimentel Rabelo assinam o artigo seguinte: “Abordagens sobre saúde na revista Icomi Notícias (1964-1967)”. Eles realizam uma análise crítica da revista, publicada nos anos 1960 pela Icomi (Indústria e Comércio de Minérios). Pôde-se constatar que foram construídas narrativas sobre saúde, em duas vilas minerárias da Amazônia brasileira, revelando a influência da revista na elaboração de discursos sobre saúde – bem como, sobre o “progresso” na/da região.

Por fim, tem-se “Observações de campo nas fronteiras Brasil/Venezuela e Brasil/Guiana”, último artigo desta edição da RBDR, assinado pelo professor Jadson Luis Rebelo Porto. Nele, seu autor faz o relato detalhado de suas observações, motivadas por uma pesquisa de campo, que pode ser levada a efeito no estado de Roraima, nas cidades-gêmeas de Bonfim e Pacaraima, bem como em Lethem (Guiana) e Santa Elena de Uairén (Venezuela).

Ademais dos artigos brevemente apresentados, há também uma seção de resenhas na presente edição da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. Aí se encontram alguns livros publicados em 2024. Quiçá possa também essa seção interessar.

Ao fechar-se este editorial, deve-se lembrar que a equipe que edita a RBDR continua buscando a melhoria de sua qualidade. Daí caber um agradecimento especial a cada um/a de seus/suas bravas/os integrantes. Também cabe gratidão às-aos leitoras/es, articulistas, membras/os do conselho editorial e “carregadoras/es de piano”. Graças a elas/eles, a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* vem diminuindo falhas e evitando erros. Finalmente, cabe agradecer à Fundação Fritz Müller, pelo auxílio financeiro que tem dado à RBDR desde os seus primórdios; e à Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação do Estado de Santa Catarina, pelo auxílio financeiro que concedeu via Chamada Pública FAPESC N. 21/2022.

Que a presente edição da RBDR proporcione uma leitura agradável. Até logo mais!

Ivo M. Theis e Luciana Butzke

Editores

A capa da terceira edição de 2024 da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* está sendo ilustrada por outra fascinante fotografia de Vinícius Peyerl Vieira. Perceptível aí é a Usina Hidrelétrica de Estreito, localizada na divisa entre os estados do Tocantins e do Maranhão, de um ângulo tal que permitiu ao fotógrafo captar, em 28 de outubro de 2024, os vertedouros escoando água em excesso do reservatório. Um registro visual de como o rio, a vegetação e a comunidade dão lugar ao progresso.